

SUMÁRIO

Lista de ilustrações

Prefácio

1. A escrita sem mitos	17
2. Teorias da escrita e da mente: de Levy-Bruhl a Scribner e Cole	37
3. A escrita e as revoluções conceituais da Grécia clássica e da Europa renascentista	61
4. O que a escrita representa: uma história revisionista da escrita	81
5. O que a escrita não representa: como interpretar um texto	107
6. O problema da interpretação: como recuperar a intenção comunicativa	131
7. Uma história da leitura: do espírito do texto às intenções do autor	159
8. A leitura do livro da natureza: os primórdios da ciência moderna e suas origens conceituais	175
9. Uma história do discurso escrito: da mnemônica às representações	195
10. A representação do mundo em mapas: diagramas, fórmulas, figuras e textos	211
11. A representação da mente: origens da subjetividade	249
12. A escrita e a formação da mente	273
Bibliografia	299
Índice onomástico	329
Índice remissivo	335

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- 2.1. *Ceci n'est pas une pipe*, de René Magritte
(reprodução autorizada pelo Los Angeles
County Museum of Art, Los Angeles). 47
- 4.1. Representação pictórica de uma expedição,
por índios norte-americanos
(Diringer, 1968, v. 2, p. 15). 87
- 4.2. Peças de barro de Tello, Iraque (algumas das quais
correspondem às inscrições em tabuinhas de Uruk),
c. 3200 a.C. (Département des Antiquités Orientales,
Musée du Louvre, Paris. Cortesia de Schmandt-Besserat). 89
- 4.3. Escrita sintática. Tabuinha de Ur, 2960 a.C.,
relacionando o conteúdo de um depósito
(cortesia do British Museum, Londres). 90
- 4.4. Escrita cuneiforme canaanita: século XIII a.C.
(Goody, 1987, p. 29). 96
- 4.5. Hieróglifos do Egito antigo representando os nomes
imperiais (Diringer, 1968, v. 2, p. 55). 97
- 5.1. De *Liturgy and ritual horae*, c. 1425 (reproduzido com
autorização da Fisher Rare Book Library, University
of Toronto). 110
- 5.2. Copyright Pogo, 1993, OGPI, Los Angeles
Times Syndicate (reprodução autorizada). 111
- 6.1. Peanuts (reproduzido com permissão do UFS, Inc.). 141
- 6.2. Sally Forth (reproduzido com permissão especial
do North America Syndicate). 148
- 10.1. Gravura por Saendredam da "pintura falsa" (reproduzida
com permissão de Gemeentearchief Haarlem). 219
- 10.2. *Mappa mundi*, num manuscrito de Marco Polo
(reproduzido com permissão da The Royal Library,
National Library of Sweden, Suécia). 221

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

- 10.3. Costa ocidental da África, num portulano manuscrito de G. Benincasa, 1468 (reproduzido com permissão da British Library, Inglaterra). 223
- 10.4. Representação pictórica, feita pelo viajante das ilhas Carolinas, da articulação entre os quadros de referências móveis das ilhas e estrelas, no curso de uma viagem (imaginária) (Oatley, 1977; reproduzido com permissão da Cambridge University Press). 229
- 10.5. Mapa moderno da região ártica comparado com o mapa de Pukerluk desenhado para Rasmussen (*Canadian Geographic*, 1991, 3(4), p. 63; reproduzido com permissão da Royal Canadian Geographical Society). 232
- 10.6. Desenho segundo Galileu. A fórmula $D = V \times T$ é um recurso moderno. Galileu teria objetado à multiplicação dos incomensuráveis, preferindo expressar a relação em termos de razões (artista: Ellen Olson). 234
- 10.7. Desenho segundo Galileu (artista: Ellen Olson). 235
- 10.8. Linozostis, uma planta medicinal, conforme a figura que consta do herbário de Dioscorides, do século VI. 238
- 10.9. O peixe-bispo, conforme aparece na *História dos animais*, de Gesner, do século XVI. 240
- 10.10. Representação, por um estudante, de uma flor genérica. 241